

O RITUALISMO E A IMAGINÁRIA DO TEMPLO DE UMBANDA JOANA D'ARC (PELOTAS/RS)

ADRIANE ABRAÃO TEJADA¹; SANDRA REGINA XAVIER CAVALHEIRO²;
DANIELE BALTZ DA FONSECA³; LUIZA FABIANE N. CARVALHO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – adrianetejada@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – x.dica@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas-marmorabilia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como base o estudo realizado no Templo de Umbanda Joana D'arc, situado em Pelotas/RS, mais precisamente no bairro Três Vendas, Zona Norte da cidade, tendo iniciado suas atividades no ano de 1964, sendo que seu registro foi conferido pela Federação de Umbanda em 1966 sob o nº 157.

O local de culto à Umbanda foi fundado por Maria da Graça Ochoa Nogueira, também conhecida como Maria da Oxum, que aos treze (13) anos sofrendo de desmaios foi levada a um Centro de Umbanda, e por ter sido descoberta sua mediunidade, aos dezesseis (16) anos fundou o terreiro objeto da presente pesquisa, e no qual exerce sua fé há mais de 54 anos; o terreiro escolhido para nossa pesquisa possui uma relevância histórica, política, cultural e social para a cidade de Pelotas/RS, vez que ao longo dos seus 54 anos de funcionamento dedicou-se à religiosidade local, contribuindo para o desenvolvimento e entendimento das religiões de matriz afro-brasileira, a sua referência como uns dos terreiros mais antigos em funcionamento na cidade de Pelotas/RS, justificando aqui tal escolha. O T.U. Joana D'Arc possui 90% de seu acervo de imagens originais datados da sua fundação (1964), fazendo de algumas peças, únicos exemplares, vez que toda a imaginária da Umbanda, atualmente, são meramente peças fabricadas em série, sem portanto, importar-se com a fé.

Como aponta CAMPOS (2015, pg. 54) Dona Maria Ochoa, chamada respeitosamente de “dona” por muitos [...] da Federação Sul-Riograndense de Umbanda e Cultos Afro-brasileiros, sempre foi apontada como uma pessoa que poderia ser vista como referência nas festas de culto à Umbanda realizadas anualmente na cidade de Pelotas.

Não há como negar a importante contribuição cultural da Sra. Maria da Graça Ochoa Nogueira quando reporta-se à Festa de Iemanjá, ainda realizada no Balneário dos Prazeres, também conhecido como “Barro Duro”, que na condição

de organizadora do evento religioso viu-se na iminência de perder essa referência quando os governantes da época, no final do ano de 2014, pretendiam retirar do local as festas de cunho religioso, já em fevereiro de 2015, sob o argumento de ser uma área de preservação ambiental, pertencente à Marinha do Brasil, bem como, entre outros argumentos, a poluição causada pelos participantes do evento, o que foi rechaçado, e a festa permanece até os dias de hoje em seu local de costume.

O objetivo principal desta pesquisa reside no estudo e no levantamento do acervo do Templo, que possui aproximadamente 200 (duzentas) peças ainda não fichadas (catalogadas), compostas por documentos, pinturas, gravuras e imagens de culto, e o objetivo específico da pesquisa está em fazer o fichamento destes itens encontrados no local, identificando elementos como: origem, iconologia e iconografia das peças, estado de conservação e danos existentes.

2. METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa pode ser dividida em três partes:

A organização do ambiente de culto umbandista segue uma série de tradições, como por exemplo, o local onde a entrada deve ficar, o local onde os objetos de culto são posicionados, disposição e significados das imagens e o Congá, também conhecido como altar, que abriga todas as imagens religiosas, servindo para reverências dos médiuns e frequentadores da casa religiosa.

Visando identificar o significado destas obras de culto, esta pesquisa apresenta caráter descritivo na medida em que pretende elaborar Inventário das peças do acervo através de fichamento; e também apresenta caráter explicativo por buscar identificar a iconologia, o significado e função das esculturas dentro do culto umbandista.

O fichamento das obras deverá seguir o padrão estabelecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A identificação iconológica virá de pesquisas em fontes secundárias como bibliografias especializadas e de fontes primárias, através de entrevistas semiestruturadas com a Maria da Oxum acerca do simbolismo e utilização das imagens no culto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda não apresenta resultados uma vez que se encontra em fase de desenvolvimento metodológico e teórico do projeto. Foram realizadas visitas ao centro de umbanda e entrevistas de caráter exploratório com Maria Ochoa. Com estas entrevistas foi possível vislumbrar a quantidade de imagens a serem inventariadas e uma série de detalhes sobre a função e identificação das imagens no culto. A entrevista também deu indícios da necessidade de compreender melhor o papel de Maria Ochoa na formação do templo e na constituição da Umbanda em Pelotas. Além disto, a visita apontou a necessidade de intervenção restaurativa em algumas imagens do templo que apresentam avançado estado de deterioração.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho ainda não apresenta conclusões, no entanto, afirma-se a importância do estudo para a compreensão da imaginária umbandista e da sua relação com esta religião na cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Isabel Spares. **Os Prazeres do Balneário, sob as bênçãos de Yemanjá: Reli**. Pelotas, 2015.

IPHAN. **Terreiros do Brasil: guardiões de tradição milenar**. Acessado em 12 de out. 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3221>